

## HABILIDADES EM PROCEDIMENTO EM TEMPO DE PANDEMIA DO Sars-CoV-2: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Ferreira Santana<sup>1</sup>  
Josenei Skorek<sup>2</sup>  
Jussara Fanstone<sup>3</sup>  
Maria das Graças Teixeira Chaves<sup>4</sup>  
Maria Sonia Pereira<sup>5</sup>  
Nhiara Pereira Taveira<sup>6</sup>  
Samia Maria Skaf Vieira<sup>7</sup>  
Sílvia Mara Maloso Tronconi<sup>8</sup>

**RESUMO: Objetivo:** relatar a experiência dos docentes de Habilidades em Procedimentos ao retornar às aulas práticas no laboratório do curso de Medicina da UniEVANGÉLICA/GO, em tempo de pandemia do Sars-Cov-2. **Método:** pesquisa descritiva, narrativa, do tipo relato de experiência, no momento em que os docentes retornam às atividades práticas em laboratório, com o intuito de finalizar o semestre letivo de 2020/1. **Conclusão:** Identificou-se que, diante da complexidade do aprendizado prático para desenvolver habilidades nas técnicas propostas pela disciplina, e sendo um período reduzido de execução, em decorrência da pandemia, a disciplina deverá elaborar estratégias extracurriculares, para permitir a retenção dos novos conhecimentos e habilidades, oferecendo oportunidades de repetição, *feedback*, avaliação e reflexão para a qualificação das ações do cuidar em Medicina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino prático. Retenção de Habilidades. Pandemia. Docentes

### INTRODUÇÃO

O curso de Medicina da UniEVANGÉLICA/Anápolis-GO, criado em 2008, apresenta como diferencial na grade curricular do módulo de Habilidades Médicas, a subárea de Habilidades em Procedimentos, ministrada nos dois primeiros anos, como uma das estratégias de ensino médico, integrando as Ciências Básicas com a Clínica de forma constante e durante o curso, uma vez que, a partir da vivência o acadêmico é instigado a buscar soluções de problemas sem comprometer a sua saúde e a do paciente/comunidade. O objetivo principal dessa subárea é proporcionar ao acadêmico a execução de procedimentos e técnicas seguras, em ambiente controlado (laboratório de habilidades médicas) e, simultaneamente, nos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS) parceiros da UniEVANGÉLICA/GO (PPC, 2018).

A disciplina tem aplicado uma metodologia ativa na busca de substituir os processos de transferência fragmentada de informações e de memorização (DIESEL, BALDEZ, MARTINS, 2017), partindo dos problemas reais, oferece literatura baseada em evidências, para trabalhar os conteúdos e temas que propiciam a execução de técnicas/procedimentos no cuidado integral a saúde. Nessa perspectiva, a vivência de situações reais ou simuladas, ressignifica a aprendizagem construindo novos saberes.

Em Procedimentos, essas situações são vivenciadas pelos acadêmicos do 1º período ao 4º período, estimulando o discente a organizar conhecimentos adquiridos das suas experiências anteriores, associando ao referencial teórico, de acordo com o tema proposto pela disciplina. A

<sup>1</sup> Mestre. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: enf.cristianesantana@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: joseneiskorek@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestre. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: jussarafanstone@hotmail.com

<sup>4</sup> Especialista. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: mg\_chaves@hotmail.com

<sup>5</sup> Especialista. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: soniapereira9053@hotmail.com

<sup>6</sup> Especialista. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: helpnhi@outlook.com

<sup>7</sup> Especialista. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: samiaenf@hotmail.com

<sup>8</sup> Especialista. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: silvia.tronconi@hotmail.com

contextualização do tema, inicia-se simultaneamente ao desenvolvimento das habilidades que acontece no laboratório, através da visualização e realização de técnicas propostas e em cenários reais de prática profissional. Em todas as situações de aprendizagem e execução das habilidades, os discentes são acompanhados por enfermeiras, docentes da instituição de ensino, e preceptoras vinculados às unidades educacionais (EAS).

A disciplina tem uma carga horária de 40 horas por período/aluno, ministrada em 20 semanas. Cada período tem em média 100 discentes, distribuídos em pequenos grupos, cinco a sete alunos, que rodiziam entre as docentes e as preceptoras, permitindo a visualização e desenvolvimento das técnicas propostas.

No ano de 2020, o mundo foi surpreendido com o *lockdown* em consequência da pandemia causada pelo Sars-CoV-2, suspendendo todas as atividades acadêmicas de ensino de modo presencial. O curso de medicina passa por um momento de adaptação frente a essas mudanças e Procedimentos procura se adaptar aos novos modelos de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento das práticas, ao mesmo tempo, que busca o máximo de segurança nas atividades, tanto para o discente quanto para o docente na prevenção e controle da pandemia.

Diante do exposto, esse trabalho tem como relatar a experiência dos docentes de Habilidades em Procedimentos ao retornar às aulas práticas no laboratório do curso de Medicina da UniEVANGÉLICA/GO, em tempo de pandemia do Sars-Cov-2

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

No dia dezesseis de março de 2020, o Curso de Medicina comunica aos seus docentes e discentes a suspensão de todas as atividades do Centro Universitário. Essa orientação governamental não se aplica somente ao Centro Universitário da UniEVANGÉLICA, sendo um acontecimento mundial. A instituição desacelera suas atividades diante dessa pandemia e todos iniciam a quarentena.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde (MS), o Ministério da Educação e demais autoridades sanitárias suspendem as atividades presenciais com o objetivo de reduzir a movimentação e o contato social, e recomenda a permanência em suas residências, com o intuito de reduzir a disseminação do vírus (BRASIL, 2020).

O início do ano eletivo, 2020/1, aconteceu no mês de fevereiro, sendo que Habilidades em Procedimentos iniciou com a apresentação do plano de ensino e cronograma, orientando sobre os temas, os objetivos específicos e as propostas estratégicas de execução das técnicas nos laboratórios de habilidades e nas unidades educacionais, sendo executadas durante os meses de fevereiro e março de 2020, interrompendo suas atividades com o início do *lockdown*.

Os docentes e discentes aguardaram, durante dias, o surgimento de notícias e novas orientações em relação ao andamento do semestre. Sem perspectiva da volta às atividades presenciais e diante do “desconhecido”, iniciou-se a capacitação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para o uso de ferramentas on-line. Os professores começaram a produzir vídeos, atividades e avaliações com adequações para realidade. Os discentes retomaram suas atividades de ensino e aprendizagem no novo formato, e Procedimentos aproveitou essa oportunidade para um trabalho mais condudente no embasamento teórico, uma vez que por determinação do Ministério da Educação as aulas práticas não poderiam ser ministradas em ambiente virtual. Apesar das limitações decorrentes da familiarização com as novas ferramentas disponíveis no ambiente virtual, Procedimentos manteve a abordagem dos temas programados no início do semestre, orientando e

disponibilizando referências bibliográficas como artigos, portarias, manuais referentes a pandemia, reforçando várias técnicas imprescindíveis no cuidado à saúde que são trabalhadas na disciplina em todos os períodos.

Com o avanço dos meses, sem perspectiva de cura da doença em curso e tendo finalizado os conteúdos teóricos, atividades e avaliações no AVA, em junho de 2020, a coordenação do Curso de Medicina, convoca os professores para finalizar o semestre, organizando o retorno das aulas práticas nos laboratórios de forma presencial.

Nesse contexto, a direção do curso de Medicina organizou junto à comunidade acadêmica, a volta segura às atividades práticas, encaminhando um documento para formalizar o processo, com adesão de 80% dos acadêmicos e 87% dos docentes de Procedimentos. A criação de um manual de biossegurança, específico para o momento é disponibilizado para toda a comunidade acadêmica.

Para a complementação das atividades práticas, a coordenação do curso de Medicina orientou que o conteúdo da disciplina deveria ser realizado em quatro semanas. Considerando o tempo limitado para desenvolver as técnicas propostas no plano de ensino e cronograma, aplicamos diferentes estratégias educacionais com o intuito de agregar maior efetividade de retenção de novas habilidades técnicas no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, as professoras se reuniram, online, e foi decidido resgatar os procedimentos desde o início do semestre, garantindo a todos uma oportunidade de reforçar as práticas realizadas até março. O laboratório de técnica cirúrgica, enfermarias e sala de apoio foram adaptados para permitir ventilação natural e distanciamento mínimo adequado. Equipamentos de proteção individuais e coletivos foram também disponibilizados.

Uma escala dos acadêmicos foi liberada para a portaria onde ocorreu a identificação do discentes e verificação de temperatura estendido aos professores e funcionários. Na entrada do bloco, que dá acesso aos laboratórios, uma equipe de técnicos acompanhava e orientava na: limpeza dos calçados em tapetes úmidos com solução antisséptica, higienização das mãos, paramentação e desparamentação dos EPIs (capote, gorro e máscara) e na condução até o laboratório de aula prática onde se encontravam as docentes aguardando-os para o início das aulas; evitando aglomerações e desvios de atividades.

Cada período realizou as aulas práticas em seu horário convencional determinado antes da pandemia, aumentando o tempo de permanência, de duas horas para quatro horas aulas em cada encontro com os grupos, o que possibilitou a repetição de algumas técnicas já trabalhadas e a execução de novas técnicas, com oportunidade de repetição da habilidade recentemente adquirida, pelo menos uma vez. Como estratégia de ensino, as docentes acompanhavam as técnicas já adquiridas, checando a realização correta, e demonstravam a nova técnica que era repetida pelo acadêmico logo após a apresentação. Em outro ambiente provido de materiais e equipamentos das técnicas trabalhadas, o discente elaborava um *checklist* das técnicas realizadas, acompanhado por outra docente orientadora. Com essa metodologia trabalhamos os quatro períodos de acordo com os temas propostos, utilizamos as atividades tanto em ambiente virtual como as aulas presenciais para a composição das notas teóricas, práticas e processuais de desempenho

Dessa forma, apresentamos um estudo descritivo do tipo relato de experiências que tem por escopo relatar as experiências dos docentes na volta às aulas práticas em laboratório do primeiro ao quarto período do curso de medicina, em tempo de pandemia. O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de

ações que abordam uma situação vivenciada, no âmbito profissional de interesse da comunidade científica (MINAYO, M. C. S. [Org], 2010).

## DISCUSSÃO

Com o passar dos dias aumentava a preocupação com o retorno às aulas presenciais. Habilidades em Procedimentos sendo uma disciplina eminentemente prática, inicia a reorganização do módulo, juntamente com a direção do curso e o comitê de crise da instituição, para que a volta às atividades acontecesse dentro de um modelo mais enxuto, porém com muita segurança.

Neste contexto houve a necessidade de reestruturar as práticas em sua totalidade ao mesmo tempo garantir que o discente tivesse acesso as técnicas procedimentais, nesse momento, sem um fator extremamente importante: o contato com as instituições de saúde e o paciente. Para isso estruturou-se ambientes realísticos, com todos os requisitos de segurança, as turmas foram organizadas em pequenos grupos, com todos os EPIs adequados e uso correto, para se manter e atender o afastamento social.

A exposição precoce dos estudantes de Medicina aos procedimentos facilita e dá sentido ao aprendizado. O uso de novas tecnologias tem estimulado a participação e interação entre os acadêmicos despertando neles o sentido de trabalho em equipe. Uma destas novas metodologias efetivas é a simulação, que, além de permitir a exposição repetida e segura das técnicas, expõe os estudantes a diversas e inúmeras situações da prática profissional, contribui ainda para aperfeiçoamento de habilidades não técnicas, como comunicação e trabalho em equipe (Grant, 2011).

A simulação permite estimular a aquisição e o desenvolvimento de habilidades técnicas para realizar o procedimento dentro de padrões assépticos, o que requer conhecimentos e julgamentos seguros. (Baldim, 2018). O cenário em simulação realística em saúde é uma parte integrante e fundamental para o planejamento e organização das aulas práticas.

A simulação como método de ensino e avaliação, possibilita a repetição da técnica com correção dos erros, aumentando o nível de confiança do aluno. Esta forma de ensino-aprendizagem resgata conhecimentos fundamentais de base possibilitando o *feedback* sobre a própria prática num contexto bem próximo da realidade. Após a simulação, a construção do *checklist*, estimula o discente a refletir cada item dentro de um padrão de realização, justificando a importância de cada etapa e a segurança para seu exercício tanto para o profissional como para o paciente.

A realização simulada das técnicas nas aulas práticas durante as quatro semanas foram efetivas, porém com pouca oportunidade de repetições, despertando grande preocupação quanto ao processo ensino-aprendizagem no desenvolvimento de habilidades recém-adquiridas, pois em um mesmo período, o discente repetia de cinco a sete vezes, considerando a aula prática, o treinamento com monitores da disciplina e as avaliações práticas; propiciando a repetição, *feedback*, avaliação e reflexão do fazer.

De um modo geral, os discentes se sentiram muito satisfeitos com o retorno das atividades práticas, porém questionaram quanto a oportunidade de repetir a técnica, tornando-a mais segura; corroborando com os estudos de Bojsen et al (2015), que afirma que a retenção de habilidades recém-adquiridas são rapidamente perdidas se não for repetida, e a repetição deve ser distribuída por períodos mais longos; portanto, estamos diante de um novo desafio para os próximos anos.

## CONCLUSÃO

A pandemia do Corona Sars-CoV-2 trouxe grandes desafios na área da educação, principalmente em disciplinas práticas, como Habilidades em Procedimentos, responsáveis pelo desenvolvimento de habilidades técnicas para a formação do profissional médico.

As aulas práticas ocorreram dentro do padrão esperado de segurança quanto a proteção. Os objetivos educacionais foram atingidos, pois todos os discentes realizaram, pelo menos uma vez, a técnica proposta, acompanhados pelas docentes.

A simulação proporciona um ambiente seguro para adquirir habilidades nos procedimentos assépticos, porém a repetição é um fator imprescindível para a retenção de habilidades recém-adquiridas, e nesse momento de pandemia, repensar estratégias para alcançar esse objetivo será um novo desafio diante da condição de afastamento social enquanto perdurar a pandemia.

## REFERÊNCIAS

BALDIM M. O. A. Aquisição e retenção de conhecimento e habilidades em bases da Técnica cirúrgica por estudantes de medicina. [manuscrito] / **Marcus Odilon Andrade Baldim**. –Belo Horizonte, 2018.

BOJSEN S. R., et al. The acquisition and retention of ECG interpretation skills after a standardized web-based ECG tutorial a randomised study. **BMC Medical Education**, [S.l.], v.15, n.36. p.1-9, 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doença pelo coronavírus 2019 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 (Boletim Epidemiológico; 7) [citado em 2020 Abr 31]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/06/2020-04-06-BE7-Boletim-Especial-do-COE-Atualizacao-da-Avaliacao-de-Risco.pdf> [ Links ]

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os Princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema. V. 14 Nº 1. P. 268 a 288. 2017. Disponível em: < <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. htm> Acesso em: 27 ago. 2019.

Grant DJ, Marriage SC. Training using medical simulation. Arch. Dis. Child. 2011.

MINAYO, M. C. S. (Org.). O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec/ Abrasco, 2010. Painel Coronavírus. Fonte: Ministério da Saúde <https://covid.saude.gov.br/>

Projeto Pedagógico de Curso. Curso de Medicina. Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, 2018.